

Projeto da Unesp-Botucatu recebe premiação internacional da AHA

Iniciativa capacita professores e funcionários de escolas a agir nas emergências

Situações como engasgos ou paradas cardiorrespiratórias exigem respostas rápidas e corretas, especialmente quando envolvem crianças. Com esse foco, um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu, capacita, desde 2018, professores e funcionários da rede pública municipal para agir em emergências.

De acordo com o Jornal da Unesp, em 2024, 1.100 profissionais passaram pelo treinamento; em 2025, foram 900. A iniciativa recebeu reconhecimento internacional em novembro, durante o congresso anual da American Heart Association (AHA).

Alinhado à lei

Criado inicialmente como "Suporte Básico de Vida na Comunidade", o projeto firmou parceria com a Secretaria Municipal de Educação. Há três anos, passou a se chamar "Suporte Básico de Vida e Lei Lucas na Comunidade", alinhando-se à Lei nº 13.722/2018, que tornou obrigatória a capacitação em primeiros socorros em escolas e creches.

A legislação foi criada após a morte do estudante Lucas Begalli Zamora de Souza, de 10 anos, em 2017, vítima de engasgo durante excursão escolar.

Equipe

Atualmente, segundo as in-



Em 2026, a capacitação será atualizada com as novas diretrizes divulgadas pela AHA

formações, cerca de 100 estudantes voluntários dos cursos de medicina, enfermagem, física médica e biomedicina integram o projeto. Todos recebem preparação teórica e prática e atuam em grupos de seis a oito integrantes, acompanhados por um aluno coordenador e um professor. Cada equipe realiza a capacitação em uma escola diferente. Segundo a médica Joelma Gonçalves Martin, coordenadora do projeto, entre 2023 e 2025 todos os funcionários das escolas de ensino fundamental de Botucatu fo-

ram treinados ao menos uma vez.

As capacitações ocorrem durante o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) e seguem os protocolos da AHA. Turmas de até 25 profissionais participam de duas horas de aulas teóricas, seguidas de atividades práticas com bonecos, simulando manobras de ressuscitação cardiopulmonar e desengasgo. Apesar de acontecerem no fim do expediente, as oficinas têm grande adesão.

Durante os encontros, os participantes compartilham ex-

periências reais. Há relatos de profissionais que conseguiram salvar vidas utilizando as técnicas aprendidas. Para a coordenadora, esses depoimentos mostram o impacto direto do projeto na comunidade. As aulas são elaboradas pelos graduandos de forma interativa.

Pós-treinamento

Após o treinamento, os participantes realizam uma avaliação para medir a retenção do conhecimento, que serve de base para aprimorar as próximas ações.

Cada escola capacitada recebe certificação de "escola segura", conforme prevê a lei federal. O projeto também promove, desde 2017, um evento anual aberto à comunidade em um shopping de Botucatu e iniciou um projeto piloto com adolescentes.

Prêmio internacional

Neste ano, os resultados de 2024 do projeto de extensão foram consolidados e apresentados no evento por meio do resumo científico "Retenção de conhecimento e segurança na tomada de decisões em manobras básicas de suporte à vida por profissionais da educação básica pública após treinamento conduzido por acadêmicos da área da saúde". O trabalho foi o vencedor brasileiro no Simpósio de Ciência da Ressuscitação.

O estudo foi publicado na revista Circulation, referência mundial em ressuscitação cardiopulmonar. Segundo Martin, a premiação reforça a eficácia da metodologia e sua possibilidade de replicação em outras regiões.

Novas orientações

Em outubro, a AHA atualizou as orientações sobre manobras de desengasgo, que passarão a integrar os treinamentos. As recomendações variam conforme a idade da vítima e reforçam a importância de acionar o SAMU (192) sempre que necessário.

Limeira sediará em 2026 fórum de soluções tecnológicas

A Prefeitura de Limeira firmou parceria com a Rede Cidade Digital (RCD) para a realização do Fórum de Cidades Digitais e Inteligentes de 2026.

O evento ocorrerá dia 23 de julho, no Teatro Nair Bello, e reunirá prefeitos, gestores públicos, servidores, vereadores e especialistas da região para discutir soluções tecnológicas voltadas à modernização da administração municipal.

Inovação

A programação do fórum terá foco no uso estratégico da tecnologia na gestão pública, com experiências e ferramentas para tornar as cidades mais eficientes e conectadas.

Um dos destaques é a atendente virtual Lia (Limeira Inteligência Artificial), lançada neste ano, que utiliza inteligência arti-



Evento terá como foco soluções voltadas à gestão pública

ficial para orientar a população sobre serviços municipais e esclarecer dúvidas da cidade.

As inscrições já estão abertas e são gratuitas para servidores públicos, vereadores, universidades e entidades. O cadastro deve ser feito pelo site sympla.com.br/

rcd, e as vagas são limitadas.

Durante o evento, a Rede Cidade Digital fará a entrega do título de Prefeito Inovador 2026, com base no uso da tecnologia, na melhoria dos serviços ao município e no impacto no desenvolvimento das cidades.

Ribeirão Preto e Franca têm 8 divórcios por dia

O levantamento mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que Ribeirão Preto e Franca registraram, juntas, uma média de oito divórcios por dia ao longo de 2024. No total, as duas maiores cidades da região somaram 3.091 separações no período, conforme dados das Estatísticas do Registro Civil.

Ribeirão Preto respondeu pela maior parte dos registros, com 2.003 divórcios formalizados ao longo do ano passado. O volume representa, em média, cinco separações por dia.

Em Franca, o levantamento indica 1.088 divórcios em 2024, o equivalente a cerca de dois registros por dia.

Registro Civil

As informações fazem parte das Estatísticas do Registro Civil de 2024 e são coletadas

a partir de dados enviados por cartórios e tabelionatos de todo o país.

O levantamento considera tanto os divórcios concedidos em primeira instância quanto aqueles realizados por escritura pública.

Segundo o IBGE, desde 2014, Ribeirão Preto e Franca mantêm uma média conjunta que varia entre sete e oito divórcios por dia. O instituto divulga os números sempre no último mês do ano, referentes ao período anterior, o que significa que os registros de 2025 só serão consolidados em 2026.

Ainda de acordo com o instituto de pesquisa, em 2024, as duas cidades tiveram a formalização de 11 novos casais para cada mil habitantes. Na mesma proporção, seis uniões foram oficialmente desfeitas para cada mil moradores.